

CEDI - P
DATA 18/07/84
03D/407L



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Ao presidente do Conselho
Mundial dos Povos Indígenas
Jose Javier Perez

Brasília, 24 de janeiro de 1983

Prezado Senhor,

estamos encaminhando, em nome da União das Nações Indígenas (UNI), convite especial para participação no I Encontro da UNI-Região Norte. O encontro será realizado nos dias 15 a 18 de março deste ano, em Manaus, e contará com a presença de lideranças indígenas da Região Norte do Brasil, além de representantes de povos indígenas em outros países.

Tendo em vista a precariedade de recursos de que dispõe a UNI para a realização desse encontro, esclarecemos que não poderemos arcar com as despesas de deslocamento até Manaus, garantindo, entretanto, a cobertura dos custos de hospedagem e alimentação.

A vossa participação será de fundamental importância para o fortalecimento de nossa luta em favor da auto-determinação dos povos indígenas. Assim, solicitamos, com a urgência possível, a confirmação de vossa participação no encontro, através do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), localizado à avenida Joaquim Nabuco, nº 1023, Manaus, estado do Amazonas (fone: 232-24-20).

Abraços,

Álvaro Fernandes Sampaio

Álvaro Fernandes Sampaio-Tukano

p/UNI



CÂMARA DOS DEPUTADOS

2

CARTA DE CONVITE DE ÍNDIO PARA ÍNDIO para o Primeiro Encontro Regional da União das Nações Indígenas - Região Norte, para 15 a 18 dias do mês de março de 1983.

Nome:

Prezado cacique e líder da tribo _____

Estamos precisando de muita força para conseguir o nosso direito pela terra, a educação, ao trabalho para o crescimento da União das Nações Indígenas no Brasil - UNI. Portanto, e por outros motivos presentes e imediatos para nossa organização na UNI, vamos fazer então o nosso Primeiro Encontro Regional Norte da Bacia Amazônica - Brasil. Esse encontro será celebrado em Manaus, porque aí estão muitos de nossos parentes, os destribalizados, os visitantes, muitos são empregados nas fábricas das Multinacionais, ou então, outros tantos perdidos em meio à civilização que veio de outras terras.

Estarão também alguns companheiros indígenas de outros países, e vamos ver se dá para termos mais cuidados pela defesa de nossa terra, porque ela é a mais importante para quem tem um povo ou tribo para governar. Nós, não podemos governar como fazem alguns brancos nesse país, porque esse costume não é nosso. É claro que somos indígenas; a maneira de sermos indígenas não quer dizer que somos diferentes de tantos brasileiros brancos, porque, nós é que somos puríssimos filhos dessa terra. Também, antigamente, alguns ainda nos dias de hoje, os brancos dividiram as nossas terras, mataram muitas línguas, tiraram a nossa educação através de tantos ensinamentos, e tudo mais que você deve saber mais coisas. Todas essas coisas que aconteceram foi porque os nossos antepassados não souberam organizar-se; agora, mudou o tempo e somos os filhos indígenas conscientes e precisamos nos unir novamente. O que você acha? Será que vamos continuar debaixo da sola de sapatos dos chefes brancos que estão por aí? Pois bem, meu irmão, vamos deixar a conversa "bonita" de alguns brancos soltos por aí, porque já sabemos como é essa estória. A exemplo disso, temos visto as eleições passadas o que para nossa causa teve pouca preocupação.

Outra coisa, é claro que todo mundo gostaria de participar para esse encontro, mas como vamos fazer o encontro em Manaus, fora de nossas casas, não dá para acolher todos. Vamos mandar àqueles que têm uma

(segue)



CÂMARA DOS DEPUTADOS

3

verdadeira representação de nossa tribo ou comunidade, os verdadeiros líderes, porque a conversa será difícil para quem não souber se posicionar como chefe ou líder.

Estamos preocupados com tantos problemas, mas vamos esperar, porque quando se é unido tudo se vence, não acha?

Quem vai participar (o membro escolhido ou eleito pela comunidade) deve mandar logo seu nome na relação para o seguinte endereço:

AO CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO - CIMI NORTE I
Avenida Joaquim Nambuco - 1023
69.000 - Manaus - Am. Centro.

Alô, atenção! Tem mais uma coisinha, principalmenté aos líderes escolhidos durante o Primeiro Encontro Nacional dos Povos Indígenas no Brasil (CONTAG - 06, 07, 08 a 09/06/1982), porque estão vindo os caciques e líderes para um grande encontro.

Coordenador: Lino Pereira Cordeiro - Miranha

Auxiliares: Verediano Pereira Cordeiro - Miranha

Raimundó Pereira (o Dico) - Sateré-Mawé

Carlos Antônio Fernandes Machado - Tukano.

A. F. Sampaio.

P/ Comissão Organizadora

ÁLVARO FERNANDES SAMPAIO - Tukano.

Brasília, dia 25 de janeiro de 1983.

Brasília, 25 de janeiro de 1983.

Ao Sr.

Domingos Veríssimo Marcos

Aquidauana - MS

Bem, Sr. Domingos, fiquei pensando muito bem sobre o assunto que tratamos por telefone. Em princípio, eu sempre esperei dos senhores só uma coisa: prudência e lealdade com as nações indígenas que se encontram no Brasil. A minha maneira de participar dentro da luta não foi porque alguém me chamou; pelo contrário, foi porque eu senti ser meu direito e, através disso, dar um bom exemplo aos irmãos de minha tribo.

Quando tivemos aquele encontro em São Paulo, ocasião em que houve a primeira confusão entre os dirigentes políticos da UNI ou UNIND, eu e / mais outros líderes indígenas da Região Norte já nos sentíamos prejudicados. Essa confusão foi ampliada em Aquidauana, enfim, toda organização dos líderes indígenas estava prejudicada.

Para manter uma ordem de nível político entre os líderes que mais estavam atuando entre as diferentes camadas sociais dos brancos, e em particular, nós, os índios da Região Norte temos apoiado a posição do Sr. Marcos / Terena, porque esperávamos receber mais retribuições políticas. Por outro / lado, eu sempre acompanhei a posição do Marcos e inclusive fizemos vários encontros em conjunto, sempre para defender os interesses da UNI. Esse trabalho foi muito divulgado, tanto que muitos brancos passaram a nos conhecer dentro e fora do País.

Fazendo esse tipo de trabalho eu pensava que aos poucos estávamos concretizando a responsabilidade da UNI; e tem mais, nós tivemos mais ou outro encontro no Equador (Puyu). Por mais que muitos líderes indígenas quisessem buscar mais união entre si, sempre houve barreiras, porque de fato / havia uma intriga de família dentro da UNI. Para dissolver essa briga, eu e o Lino fizemos vários encontros pessoais com caciques interessados pela UNI e mesmo com algumas pessoas das entidades de nossa confiança. Enfim, acabamos promovendo mais outra reunião na CONTAG. E foi assim que a briga acabou

entre alguns Terena, que no caso era o Sr. com o seu sobrinho Marcos.

A partir desse Encontro, uma coisa melhorou dentro da UNI, porque muitos caciques ficaram sabendo o que era a UNI e começou de novo a união entre as diversas tribos. Por outro lado, não deu o que realmente queríamos, porque foi a partir daí que o Marcos veio tendo um comportamento estranho. Esse comportamento vou lhe dizer daqui a alguns parágrafos.

Eu e mais outros líderes da Região Norte fizemos uma tarefa de interesse coletivo e não individual ou familiar. Temos dado mais importância em manter e definir a luta indígena da UNI, porque somente assim poderíamos e poderemos defender a nossa sobrevivência física e cultural, sempre etnicamente diferente. A nossa posição de luta ou política é para dizer que nós não estamos trabalhando como brancos de tantos partidos, porque vemos que esse caminho não é indicado para quem seja verdadeiro indígena. Os políticos brancos sempre brigarão e com isso nunca terão uma política definida e voltada para seu povo.

É certo, Sr. Domingos, que tenha refletido também. Portanto, torna-se necessário estreitar diálogo para reestruturar a UNI, porque está havendo evasão de líderes indígenas diante de empregos que a FUNAI vem propondo às pessoas fracas ou fáceis de serem manipuladas. Por exemplo, tenho verificado a fraqueza de Marcos Terena, pois nele falta muita coragem para defender os princípios da UNI.

A posição deles diante dos Pataxó (Bahia); dos Guarani e Kadiwêu (de Dourados (MS); dos Jaminawa e Matinerí (Acre); dos Potiguara (Baía da Traição, Paraíba); e, ainda por cima, com os líderes do Rio Negro e outros conscientes indígenas, não está boa porque estes estão sendo traídos por esse indivíduo. Ora, é claro que assim ele fica se corrompendo e se distanciando dos interesses da UNI.

Sabe o que ele faz e qual é seu papel diante da FUNAI? Assim que chegam os índios para resolver suas questões com o presidente Leal, o Marcos aproxima-se antes dos índios para buscar informações e depois vai à presidência da FUNAI e diz tudo o que os índios querem. Assim, o coronel Leal fica sabendo de tudo antes, e na hora da conversa é muito difícil os índios conseguirem os seus objetivos. O seu sobrinho virou SNI sobre as questões indígenas na FUNAI, e quando acontecem alguns problemas indígenas

ele fica ao lado da FUNAI para servir de mediador ou então para fazer documento para que os índios assinem. Assim não dá; e tem mais, recentemente estive falando com o Zanoni a respeito dele e essa estória falarei pessoalmente com o Sr.

Antes, eu ouvi da boca do Marcos que "os funcionários da FUNAI estavam ali para fazer cumprir as exigências das nações indígenas e que eram pagos pelo Governo para dar melhor assistência e que deviam cumprir o contexto do Estatuto do Índio". Essas e outras coisas estão escritas nos meus diários e muitos dos meus conhecidos têm as gravações desse jovem que parecia estar defendendo os interesses da União das Nações Indígenas.

Agora, desse jeito eu mesmo não confio mais e estou procurando me afastar do perigo, mas sempre alertando os outros companheiros da UNI, aqueles que são homens sérios e dispostos a sustentar a nossa organização. Eu creio que o Sr. deve estar acompanhando essa confusão.

Pode-se confiar nas seguintes pessoas para o trabalho em conjunto da UNI: Benedito Fernandes Machado (Tukano - Rio Negro); Lino Pereira (Miranha - Rio Solimões); Donato Pereira da Silva (Sateré-Maué - Rio Amazonas); Terêncio da Silva (Makuxi - Roraima); Clóvis Ambrósio (Wapixana - Roraima); José Correia (Jaminawa - Acre); José Orias (Boca do Acre - Amazonas); Daniel Matenho Cabixi (Mato Grosso); Megaron (Parque Nacional do Xingu); Lázaro / (Kiriri - Bahia); Tiuré (Potiguara - Paraíba). Os lugares difíceis para se encontrar pessoas de nível político consciente são: Rondônia, Pará, Maranhão e não sei como estará o Centro Oeste e o Sul. Quanto aos demais seria bom que o Sr. organizasse, porque creio que temos à mesa para discutir e solucionar os problemas da UNI.

Nós, os índios da Região Norte, cientes disso - fatos que não correspondem com nossa organização, a UNI - teremos portanto uma reunião em março, em Manaus. Faz poucos dias que falei com o Dr. Oscar Arze Quintanilla, presidente do Instituto Indigenista Interamericano e ele me disse que a reunião da Venezuela será entre os dias 8 e 11 de março do corrente ano. Eu e o Lino e mais outro estaremos presentes, representando a UNI- região Norte, porque outras organizações indígenas que se farão presentes, isto é, as estrangeiras, serão da Bacia Amazônica. O objetivo desse encontro da Venezuela é para formar uma comissão que possa representar os interesses das nações indígenas da Bacia Amazônica.

Tínhamos pensado em fazer um grande encontro em Manaus, congregando muitos líderes, inclusive os que viriam de fora. Mas, no momento estamos achando muito difícil, porque até agora não temos uma resposta da entidade que financiaria a reunião. Por essa situação, e por outros motivos, acho que vamos definir ainda para ver se sai ou não o encontro dos nossos líderes.

O objetivo do encontro de Manaus, especificamente para os índios brasileiros, é para que eles tenham uma consciência e decisão para lutar pelos seus direitos diante da FUNAI. Quanto à participação de outros de fora, é pra que eles reconheçam a existência da UNI no Brasil e que possam vincular-se politicamente conosco e vice-versa.

Eu tinha ao Sr. pelo telefone que seria bom que estivesse presente conosco. Mas, faz dias que recebemos uma carta do CISA, dizendo que o Sr. estará participando do encontro entre os dias 6 a 13 de março. Portanto, coincidindo com os encontros da Venezuela e de Manaus, ficando difícil para o Sr.. A carta diz também que eles mandarão uma passagem à parte para um representante da UNI. Nesse caso, pelo jeito que estamos passando, estou pe-neirando os membros da UNI: ficarão fora o Marcos, Kurerrete e também o Hibes. Quer dizer, eles atuarão dentro do trabalho, mas nos bastidores, porque diante de muito público nós temos que botar pessoas honestas e prudentes -, ou seja, de nossa confiança.

Para o trabalho da UNI ser bem organizado e ter seus representantes que saibam melhorar em outros aspectos políticos, estou portanto escolhendo uns jovens de minha confiança aqui em Brasília. Um deles será o Li no Cordeiro, e mais três jovens. Portanto, um desses jovens fará sua presença pela UNI no encontro do CISA. Nesse sentido, acho bom a gente se entrar melhor, e que, mais tarde, possamos discutir junto para unificar o papel dos militantes da UNI. Digo isso porque no momento não dá ainda para definir o nosso trabalho.

Confio em que o Sr., pessoalmente, possa contribuir para a reestruturação da UNI.

Para concluir, estou esperando sua resposta. Mande-a com urgência para a Comissão Pró-Índio de São Paulo.

Fortes abraços do seu caro companheiro,

Álvaro Fernandes Sampaio

Álvaro Fernandes Sampaio